

ESTUDO DO MEIO COM O PROJETO FARMÁCIA NO PARQUE

José Francisco Correia Junior

msc-consultoria@hotmail.com

Fundação Instituto de Educação de Barueri

Lúcia Fernanda dos Santos

luciafernanda@hotmail.com

Fundação Instituto de Educação de Barueri

Resumo

Profissionais de saúde devem conhecer a situação epidemiológica de sua comunidade. Por isso, é necessário inserir o aluno em atividades que contextualizem o processo ensino aprendizagem. A atividade objetivou permitir ao aluno o manuseio de instrumentos de aferição de HAS e DM, a interpretação dos resultados, compreender a importância do tratamento em doenças crônicas, perceber a interdisciplinaridade inerente à área de saúde e mostrar seu trabalho à população. Este relato de experiência traz o estudo do meio como prática pedagógica, envolvendo o curso técnico de farmácia da FIEB. Participaram da prática 66 alunos, sob supervisão dos 6 professores farmacêuticos, caracterizando a interdisciplinaridade. Os alunos desenvolveram materiais, como uma página em rede social, onde postaram conteúdos sobre hipertensão, diabetes e convites para o evento. Como aprendizado pedagógico, fica a certeza de que o trabalho em equipe é imprescindível para que projetos como o estudo do meio deem certo.

Palavras-chave: Estudo do meio, Doenças Crônicas, Interdisciplinaridade.

Introdução

A prática pedagógica que descreveremos, adotou o estudo do meio como metodologia para levar os alunos próximos à realidade da comunidade, de modo que tivessem contato com pessoas, saudáveis ou portadoras de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM), seus estilos de vida, seus conhecimentos sobre as doenças e tratamentos, a incidência das doenças na população e como os profissionais de saúde podem contribuir para melhorar a qualidade de vida da população.

Adicionalmente, os alunos realizaram a divulgação de seu curso e sua profissão, mostrando a extensão de sua formação e seu potencial papel na sociedade, como profissionais. A prática ganhou caráter interdisciplinar pela mobilização dos saberes e envolvimento de diversas disciplinas do currículo, destacando-se a farmacologia, farmacoterapia, farmácia hospitalar, gestão e marketing.

Dentre os objetivos gerais da prática pedagógica Estudo do Meio, elencados por Lopes e Pontuschka (2009), podemos destacar: a) consolidação de um método de ensino interdisciplinar, no qual interagem a pesquisa e o ensino; b) compartilhamento dos diferentes olhares presentes no trabalho de campo mediante as visões diferenciadas dos sujeitos sociais envolvidos no projeto; c) coleta de dados e informações específicas do lugar, de seus frequentadores e das relações que mantêm com outros espaços; d) criação de recursos didáticos baseados nos registros; e) divulgação dos processos e do resultado.

Campanhas e projetos realizados na comunidade, ofertando serviços e colhendo informações direto da fonte, como as que levam atividades de aferição de pressão arterial e glicemia capilar, se constituem em uma aula prática muito valiosa. Os pontos que destacamos anteriormente podem ser vistos nessa aula, que constitui uma pesquisa de campo propriamente dita.

Na prática pedagógica realizada, os alunos foram motivados por um evento maior – o projeto farmácia no parque, em sua segunda edição anual. Nele, alunos demonstram suas habilidades em atendimento ao público, efetuando aferição de pressão arterial, medição de glicose sanguínea e orientação sobre saúde e qualidade de vida. Foram desafiados a descobrir se os dados de hipertensos e diabéticos refletem localmente aquilo que se vê nacionalmente. Levantaram hipóteses e coletaram dados. Classificaram as pessoas atendidas em hipertensos estágio 1, 2 e 3, segundo a VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial (SBC, 2016).

A formação dos profissionais de saúde não pode prescindir de práticas que ensejem seu contato com as operações, instrumentos, equipamentos e público-alvo de seu trabalho. Daí a exigência de atividades práticas e estágios nos currículos dos cursos de saúde, dentre os quais o curso técnico em farmácia, cujo foco é preparar o aluno para atuar no ciclo de vida do medicamento, desde sua produção, comercialização e fornecimento de orientações ao usuário, sob supervisão do farmacêutico.

O medicamento, cuja finalidade é ser paliativo, diagnóstico, preventivo e curativo (BRASIL, 2001) é o instrumento básico de trabalho para o técnico de farmácia, sendo necessário que o profissional tenha conhecimento sobre patologias e sua incidência e prevalência na população.

Neste aspecto, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) de maior importância no Brasil, com grave impacto na saúde pública, são a hipertensão arterial e o diabetes.

Sobre a HAS, Lobo e col (2017) analisaram os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e apresentam dados que indicam o crescimento da doença ao longo dos anos: As prevalências de hipertensão arterial referida foram de 18,0% em 1998, 19,2% em 2003 e 20,9% em 2008.

Em outro estudo, publicado por Malta e col. (2017), analisando dados de 2013, encontramos a informação seguinte:

A prevalência de HAS autorreferida entre os adultos (≥ 18 anos) residentes nas capitais brasileiras e Distrito Federal foi de 24,1% (IC95% 23,4–24,8), sendo maior no sexo feminino (26,3%; IC95% 25,4–27,3) e progredindo com a idade, alcançando uma prevalência de 60,4% (IC95% 58,3–62,4) entre os adultos com 65 anos ou mais de idade. A HAS autorreferida é mais elevada em indivíduos com menor escolaridade (38,0%; IC95% 36,5–39,5) e que não possuem plano de saúde (25,3%; IC95% 24,2–26,3). Os participantes que se declararam pardos apresentaram a menor prevalência de HAS autorreferida (21,4%; IC95% 20,3–22,6).

Já em relação ao DM, Flor e Campos (2017), apontam uma prevalência de 7,5% da doença no Brasil. E segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a incidência de diabetes teria aumentado em 61,8%, na última década em nosso país (FIOCRUZ, 2018).

Para Souza e col (2014), as novas propostas educacionais privilegiam as metodologias ativas, participativas e problematizadoras, além do aprendizado integrado e em cenários diversos, incluindo a comunidade.

O estudo do meio é uma prática pedagógica inspirada em educadores como Francisco Ferrer y Guardia (1859-1909) e Célestin Freinet (1896-1966) que proporciona vivência prática extramuros e, segundo Lopes e Pontuschka (2009), pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar.

A articulação entre teoria e prática, a contextualização e o enriquecimento da aprendizagem podem ser observados na pesquisa de campo.

A pesquisa de campo é reveladora da vida, ou seja, por meio dela pretende-se conhecer mais sistematicamente a maneira como os homens e as mulheres de um determinado espaço e tempo organizam sua existência, compreender suas necessidades, seus desejos, suas lutas com vitórias e fracassos.

Ao romper as fronteiras dos territórios institucionalizados de aprendizagem – a sala de aula e a escola –, a pesquisa de campo permite a ampliação desse território levando, ao mesmo tempo, a “a sala de aula e a escola” para o mundo – um lugar ou situação mais específica ou particular deste mundo para ser pesquisado e estudado-, e o mundo – mais real ou concreto –, para dentro da sala de aula e da escola (LOPES e PONTUSCHKA, 2009).

O Estudo do Meio não se resume a atividade prática ou pesquisa de campo, mas deve gerar informações para discussão, ampliação da aprendizagem e permitir que resultados sejam divulgados. Mussi (2018) sintetiza as etapas ou fases de um plano de trabalho do estudo do meio: fase de motivação; fase de perguntas; fase hipóteses ou suposições; determinação de instrumentos para coleta de informações; coleta de dados; seleção e classificação; conclusão; expressão e comunicação; e avaliação.

Assim, três últimas etapas dessa metodologia - *A sistematização dos dados coletados na pesquisa/trabalho de campo ou conclusão, a divulgação dos resultados e a Avaliação* - devem ser garantidas, a fim de que possamos obter ganho de aprendizagem real e significativa.

Gattás e Furegatto (2007), nos dão uma Excelente ideia a esse respeito, afirmando que “A interdisciplinaridade também é pensada em termos de atitude. Revela-se como uma ideia, uma prática, um projeto que tem como base uma autêntica vontade de colaboração, de cooperação, de diálogo, de abertura ao outro”.

Objetivo da aula e competência desenvolvida

Com a prática, pretendemos proporcionar ao aluno oportunidades de desenvolver competências para o atendimento ao paciente, o relacionamento com seus pares e uma visão geral da saúde pública, no que tange à frequência de doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes.

Os objetivos específicos almejados com a atividade foram:

- Permitir ao aluno o manuseio correto de instrumentos de aferição de medidas de HAS e DM, bem como a interpretação de seus resultados;
- Compreender a importância do uso correto do medicamento no tratamento de doenças crônicas;
- Perceber a interdisciplinaridade necessária para atuar na área de saúde;
- Mostrar seu trabalho para a população, divulgando seu curso e profissão.

Metodologia ativa utilizada e sua justificativa

Neste relato de experiência escolhido, o estudo do meio foi a metodologia adotada na prática pedagógica, realizada em 5 de maio de 2019, no Parque Municipal de Barueri, SP, envolvendo os alunos dos 3os anos do curso técnico de farmácia, da Fundação Instituto de Educação de Barueri - FIEB Engenho Novo.

A preparação do trabalho se deu no mês de abril com autorização da direção da UE, as solicitações de permissões do poder público para uso do espaço e consentimento dos pais e responsáveis pelos alunos, para atividade fora do ambiente escolar. Nesse período, também foram realizadas capacitações com os alunos, para manuseio de instrumentos de aferição e interpretação de dados, além de estudos mais aprofundados sobre a epidemiologia da HAS e DM.

E nos dias que sucederam o trabalho de campo, ao longo do mês de maio, foram realizadas as discussões sobre os dados colhidos e o trabalho final de publicação dos resultados, com a confecção de uma página em rede social, para discussão sobre as doenças estudadas e orientações sobre sintomas, tratamentos, mudança de estilo de vida, entre outros temas relevantes.

Participaram da prática pedagógica 66 alunos, divididos em 4 turnos de trabalho, das 07h30 às 16h, sob supervisão dos 6 professores farmacêuticos do curso, cujas disciplinas estavam envolvidas, caracterizando a interdisciplinaridade da prática.

A atividade de campo iniciou em abril de 2019, com a comunicação às turmas do projeto Farmácia e Saúde no Parque, segunda edição. Em seguida, foi estabelecido um cronograma de treinamento e busca de patrocínio, pelos professores envolvidos. Também foi encaminhado o projeto formal à direção da UE, para as devidas autorizações, solicitações do espaço público e apoio institucional da Fundação. Dado que o projeto logrou êxito em sua edição do ano anterior, esta fase inicial formal não encontrou obstáculos.

Ao longo do mês de abril, durante as aulas dos componentes curriculares de Farmacologia, Farmácia Hospitalar, Farmacoterapia e Gestão Administrativa-Empreendedorismo-Marketing, foram realizados treinamentos de aferição de pressão arterial e glicemia capilar, conduzidas por mim e outros professores envolvidos, com os alunos que participaram da atividade. A figura 1 mostra um desses treinamentos.

Os alunos foram apresentados aos resultados do ano anterior, como número de pessoas atendidas, patrocinadores e suas respectivas importâncias na área de saúde e impacto para o curso e formação dos técnicos de farmácia. Esta fase representou um reforço na sensibilização das turmas, para seu envolvimento.

Figura 1 – Treinamento de alunos



Legenda: Treinamento de alunos para medição de glicemia capilar

Fonte: Arquivo do Autor

Foi criado termo de autorização para ciência e liberação dos alunos, por parte de seus pais/responsáveis, posto que são menores de idade e atividade se deu fora das dependências da escola, em dia não letivo. Todos os alunos retornaram os termos devidamente assinados pelos responsáveis.

Como parte das atividades organizativas e de divulgação, os alunos desenvolveram material de marketing, sendo o principal uma página em rede social, onde postaram textos sobre hipertensão, diabetes, tratamentos e convidaram as pessoas para comparecer ao evento no parque, além de panfletos. O link para a página é o que segue: <https://www.instagram.com/tecfar3a/>

O primeiro ponto que exigiu intensa negociação foi a divisão de grupos, para o trabalho de campo. Os alunos de cada turma ficaram encarregados de organizar sua divisão em blocos de 7 a 8 participantes, em 4 turnos. Neste momento, contar com o apoio de uma das professoras envolvidas no projeto foi decisivo, devido à sua formação em pedagogia da cooperação. A lista com os grupos/turno foi concluída e entregue na semana da atividade de campo.

No dia do evento, alunos se dividiram em pares, para realizar os atendimentos, para circular nas dependências do parque distribuindo folhetos e convidar os frequentadores para as tendas de atendimento, para distribuir brindes fornecidos pelos patrocinadores e prestar orientações aos usuários, sob a constante supervisão dos professores. Percebemos aqui outro

ponto crítico: estar diante de um público formado por pessoas reais, portadores ou não de problemas de saúde, mas ávidos por informação, exige preparação psicoemocional, além da técnica. A presença do professor, como profissional de saúde também, é imprescindível. Em que pese alguns alunos desempenhem com maior desenvoltura as atividades, ainda há aqueles que carecem de supervisão direta e constante.

Foram atendidas aproximadamente 400 pessoas. Todas tiveram aferição de pressão arterial e da glicemia capilar, recebendo orientações sobre cuidados com alimentação, realização de atividade física, a busca por acompanhamento médico e a importância de usar corretamente seus medicamentos. A atividade foi registrada e publicada nas redes sociais da FIEB (figuras 2 e 3), dos alunos e dos professores. A falha aqui encontrada, após a reflexão sobre o trabalho, foi o não registro dos dados de pacientes, de modo a quantificar resultados e confrontá-los com a literatura oficial.

Figura 2 –Facebook da FIEB



Legenda: Publicação da atividade no Facebook da FIEB

Fonte: www.facebook.com/fieb.barueri/photos/pcb.1987591471347311/1987586978014427

Figura 3 – Destaque no Facebook da FIEB



Legenda: Alunos prestando atendimento à população

Fonte: www.facebook.com/fieb.barueri/photos/pcb.1987591471347311/1987586978014427

Avaliação da aprendizagem

Os instrumentos de avaliação, previamente pactuados com as turmas, incluíram a frequência às aulas de estudo dos temas e treinamento para a prática de campo (20% da nota), participação efetiva no evento (30%), registro em página eletrônica sobre o evento (20%) e avaliação escrita sobre o tema tratamento de hipertensão e diabetes, buscando avaliar o entendimento dos alunos sobre as medidas para tratamento das doenças, desde os fármacos até as mudanças de estilo de vida, através da análise de casos clínicos (30% de nota).

Descrição da avaliação de aprendizagem dos alunos: Cada turma recebeu como tarefa criar uma página eletrônica (perfil) no Facebook, onde postaram fotos e comentários sobre o evento e seu tema. Os comentários foram autorais ou compartilhamento de outras publicações, abrangendo as impressões gerais dos alunos, ou sobre assuntos relacionados à saúde, prevenção e controle de diabetes e hipertensão. No caso de postagem de texto, notícias ou artes de artigos, os alunos fizeram referenciando adequadamente, dando os créditos aos autores (figura 4).

Figura 4 – Facebook turma FAR3BM



Legenda: Perfil da turma FAR3BM no Facebook

Fonte: https://www.Facebook.com/search/top/?q=farm%C3%A1cia%20no%20parque%20-%20far3b&epa=SEARCH_BOX

Foi dado prazo final para postagens, de modo que aqueles que não cumprissem, não teriam este percentual da nota atribuída. Para os alunos que alegaram não usar a rede social Facebook, foi definido pela turma que haveria alguns responsáveis na sala, que fariam a administração do perfil, postando as contribuições dos colegas, com os respectivos nomes. Essa parte da atividade mostrou contribuições significativas, mas o principal ganho é que uma aluna manteve a página ativa, com novas postagens até os dias atuais, mesmo não havendo mais relação com nota para as disciplinas.

Como critério de atribuição de nota, foi avaliada a postagem, sua originalidade, autoralidade, relevância para a área e pertinência com o tema. Em muitos casos, foram feitos comentários pelos professores em determinadas postagens, a fim de buscar que os alunos dessem mais detalhes sobre o assunto.

Resultados

Na turma FAR3AM, de 34 alunos, 12 não fizeram contribuições à página, deixando de receber essa parte da nota. Na turma FAR3BM, dos 32 alunos, 06 não fizeram contribuições na página de sua turma. No total, 18 de 66 alunos (27,3%), não participaram dessa fase da avaliação, ficando sem uma parte da nota.

A fase final da avaliação da atividade envolveu um questionário oral, tendo sido formulado questões sobre diabetes e hipertensão para os alunos, correlacionando à prevenção,

tratamento e o papel do técnico de farmácia neste cenário. Nenhum aluno ficou com nota 0 (zero), uma vez que todos participaram ao menos de uma etapa da atividade (treinamento, evento, Facebook e questionário oral). No entanto, houve aqueles que auferiram nota baixa, em virtude de não participar do evento, nem postar nada no perfil da turma no Facebook. Em minha avaliação, há necessidade de sensibilizar e envolver mais os alunos na fase de publicação.

Na etapa de treinamento, a adesão dos alunos foi de 100%. No evento, a participação foi menor que 90% (6 alunos não participaram). Na etapa de postagem, mais de 25% dos alunos não realizaram a tarefa. Na etapa de questionário, todos os alunos foram avaliados.

Os alunos chegaram a conclusões sobre algumas condições de saúde da população e sobre suas responsabilidades, como futuros profissionais, em estimular a qualidade de vida das pessoas. E uma forma de divulgar esse trabalho e orientações foi através da publicação de informações em páginas de redes sociais. A autoavaliação dos alunos foi positiva e consideramos que o trabalho, em que pese apresente falhas na execução, tem méritos no propósito e nos resultados.

Dificuldades encontradas

Considerando que quase 27% dos alunos não cumpriram todas as etapas pactuadas do projeto, deixando de participar do evento ou de postar um conteúdo relevante na página da turma, na rede social, parte deles teve notas baixas ou medianas atribuídas nas disciplinas participantes. Isso demonstra que o engajamento ainda não foi efetivo para todos os alunos.

Um ponto de atenção refere-se à não participação significativa na etapa de postagem de conteúdos na rede social. A princípio, um contrassenso se considerarmos que se trata da geração *millennial*, para quem o uso das tecnologias e mídias digitais é intenso. Não foi possível avaliar a razão disso nesta atividade, mas, como mencionado anteriormente, entendo que há necessidade de maior estímulo aos alunos.

Considerações Finais

Os objetivos foram atingidos de modo satisfatório, no que tange à aprendizagem do aluno no manuseio correto de instrumentos de aferição de medidas de HAS e DM, e compreensão da importância do uso correto do medicamento no tratamento de doenças crônicas, além de desenvolver as habilidades de atender um paciente portador de uma doença crônica, que deveria estar em uso correto de medicamentos.

Podemos entender que a maior parte dos alunos tem conhecimentos básicos para intervir de modo significativo e positivo junto aos pacientes hipertensos e diabéticos, que é o que se espera do profissional da área. Penso que o processo poderá ser melhor, quando conseguir envolver a totalidade dos alunos em todas as etapas. Além disso, entendo que é necessário melhorar os instrumentos de avaliação, buscando as melhores ferramentas que possam aferir se as competências previstas foram realmente alcançadas pelas turmas.

Todos os alunos que participaram da atividade, quando indagados na semana seguinte, referiram satisfação em praticar seus conhecimentos. Chegaram a manifestar vontade de participar de atividade semelhante em um parque da cidade, dedicado à terceira idade, onde, segundo eles “teria muito mais trabalho”.

A ideia de interdisciplinaridade - que é um dos pilares da prática - é enfatizada, desde o momento em que vários professores mostram, em seus componentes curriculares, como o projeto está relacionado aos seus conteúdos programáticos, até o momento em que o aluno responde sobre a experiência, criando relatório da prática. No entanto, avalio que ela deve acontecer com mais ênfase entre os professores, pois houve esforço desproporcional dos pares ao longo do processo preparatório.

Como pontos a serem melhorados, percebo que é necessário iniciar o projeto com maior antecedência no ano letivo. A busca pelos patrocinadores deve iniciar muito antes, assim como as autorizações legais. Os alunos devem ser envolvidos desde os primeiros dias de aula do ano. A ideia de formar comissões e delegar mais funções para os alunos parece interessante e pode lhes acrescer em responsabilidade, agregando competências como capacidade de organização e cooperação.

Também é necessário que os professores envolvidos se dividam e assumam suas responsabilidades, cumprindo um cronograma previamente estabelecido, para evitar sobrecarga nos momentos finais.

Entendo que a prática se mostra eficiente para levar o aluno a vivenciar situações reais, semelhante a um estágio, porém em maior escala. Algo que a sala de aula não proporciona. A prática deveria ser realizada em outros momentos, com outros temas relacionados à formação do técnico de farmácia. Nosso aluno está apto a identificar pacientes hipertensos e diabéticos (ou potenciais doentes), a partir de exames simples, como a aferição de pressão arterial e glicemia capilar, e prestar as orientações devidas sobre mudanças no estilo de vida e a adesão ao tratamento farmacológico prescrito pelo médico.

Por fim, um importante aspecto do estudo do meio é a interdisciplinaridade. O aluno pôde perceber a integração dos saberes, desfragmentando as disciplinas e seus conteúdos. Porém, importante destacar que, para ocorrer a interdisciplinaridade na educação, deve haver predisposição dos professores em romper os muros de suas disciplinas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Pag. 36.

FIOCRUZ. Taxa de incidência de diabetes cresceu 61,8% nos últimos 10 anos. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/taxa-de-incidencia-de-diabetes-cresceu-618-nos-ultimos-10-anos>. Acesso em: 05 out.2019.

FLOR, L.S.; CAMPOS, M.R. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. Revista Brasileira de Epidemiologia, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p.1629, 2017.

GATTÁS, M.L.B.; FUREGATO, A.R.F. A interdisciplinaridade na educação. Revista RENE. Fortaleza, V. 8, n. 1, p. 85-91, 2007.

LOBO, L.A.C.; CANUTO, R.; DIAS-DA-COSTA, J.S.; PATUSSI, M.P. Tendência temporal da prevalência de hipertensão arterial sistêmica no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 33, n. 6, 2017.

LOPES, C.S.; PONTUSCHKA, N.N. Estudo do meio: teoria e prática. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/561488/mod_resource/content/1/estudo%20do%20meio.pdf. Acesso em 01 out. 2019.

MALTA, D.C.; BERNAL, R.T.I.; ANDRADE, S.S.C.A.; SILVA, M.M.A.; VELASQUEZMELENDEZ, G. Prevalência e fatores associados com hipertensão arterial autorreferida em adultos brasileiros. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 1s-11s, 2017.

MUSSI, M.C. As metodologias integradoras e suas relações. Disponível em: http://moodle.cpsctec.cps.sp.gov.br/capacitacaopos_pbp/pluginfile.php/7500/mod_scom/content/18/docs/disciplina04/unidade_02/metodologias_integradoras.pdf. Acesso em 01 out.2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA-SBC. 7ª. Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial – Diagnóstico e Classificação. In: *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. Rio de Janeiro, v. 107, n. 3, sup 3, p 10-12, 2016.

SOUZA, C.S.; IGLESIAS, A.G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos adicionais. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86617>. Acesso em: 05 out. 2019.